

## O SER HUMANO COMO ENFOQUE E DESTINATÁRIO DA MENSAGEM CRISTÃ: ELEMENTOS DE ANTROPOLOGIA NA *GAUDIUM ET SPES*

THE HUMAN BEING AS THE FOCUS AND RECIPIENT OF THE CHRISTIAN MESSAGE:  
ELEMENTS OF ANTHROPOLOGY IN *GAUDIUM ET SPES*

Edson Augusto Aberto Cumbe\*  
Mercio José Cauduro\*\*

**Resumo:** Este estudo realiza uma análise de antropologia cristã presente na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, destacando a mudança de postura da Igreja diante da modernidade. Em vez de condená-la, como aconteceu numa determinada época da história, a Igreja passa a dialogar com a sociedade, reconhecendo suas alegrias e sofrimentos como parte da missão evangelizadora (GS, n. 1). A dignidade da pessoa humana é o ponto central dessa antropologia, fundamentada na criação do ser humano à imagem e semelhança de Deus. Ademais, sublinha que mesmo marcada pelo pecado, a pessoa conserva sua vocação divina e sua capacidade relacional. A plenitude do ser humano se realiza na abertura ao transcendente, sendo Cristo a chave interpretativa da existência humana. Nele o ser humano encontra sua identidade, vocação e destino (GS, n. 22). Assim, a *Gaudium et Spes* propõe uma Igreja comprometida com o mundo, oferecendo esperança e serviço, e reafirmando a inviolável dignidade da pessoa humana iluminada pela fé.

\* Edson Augusto Alberto Cumbe é graduado em Filosofia pela The Catholic University of Eastern Africa (CUEA). O autor é graduando em Teologia na Faculdade Palotina-FAPAS, em Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: edsoncumbe371@gmail.com.

\*\* Mercio José Cauduro é pós-doutor em teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e doutor em teologia sistemática pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Atualmente integra o corpo docente da Faculdade Palotina (FAPAS) como professor do Curso de Teologia, sendo também Coordenador do Curso. E-mail: merciocauduro@terra.com.br.

**Palavras-chave:** o ser humano; mensagem cristã; antropologia; *Gaudium et Spes*.

**Abstract:** This study analyzes the Christian anthropology present in the Pastoral Constitution *Gaudium et Spes*, highlighting the Church's shift in its stance toward modernity. Instead of condemning it, as occurred at a certain point in history, the Church begins to engage with society, recognizing its joys and sufferings as part of the evangelizing mission (GS, no. 1). The dignity of the human person is central to this anthropology, grounded in the creation of human being in the image and likeness of God. Furthermore, it emphasizes that, even marked by sin, the person retains their divine vocation and relational capacity. The fullness of the human being is realized in openness to the transcendent, with Christ being the key to interpreting human existence. In Him, human being finds his identity, vocation, and destiny (GS, no. 22). Thus, *Gaudium et Spes* proposes a Church committed to the world, offering hope and service, and reaffirming the inviolable dignity of the human person enlightened by faith.

**Keywords:** the human being; christian message; anthropology; *Gaudium et Spes*.

### Considerações iniciais

No processo de aproximação entre a Igreja e o mundo contemporâneo, a Igreja, dotada de sabedoria divina e movida pelo mesmo Espírito que sustenta e suscita novas abordagens pastorais, procurou refletir profundamente sobre o ser humano na sua totalidade. Desta forma, surge o desejo explícito da Igreja de comunicar-se com o mundo moderno e abrir-se às suas esperanças, aos seus desafios e problemas. Há, desse modo, um salto qualitativo: de uma Igreja que mantinha uma postura de condenação do mundo moderno para um pleno acolhimento e reconhecimento de seus valores, a serem discernidos e potencializados à luz do Evangelho. Afirma assim seu compromisso em defender a dignidade humana em vista da comunhão e do reconhecimento da diversidade.

Sendo assim, a presente pesquisa pretende refletir sobre algumas considerações importantes dos padres conciliares sobre a dignidade humana na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*.

## 1 *Gaudium et Spes*: sentido e relevância do texto no Vaticano II

O Concílio Vaticano II (1962-1965) teve o intuito de realizar o *aggiornamento* na Igreja, como propusera o pontífice de então, Papa João XXIII. A palavra *aggiornamento* significa, em italiano, atualização. Este termo tem três sentidos básicos: “pôr em dia ou manter em dia; modernização, adequação a exigências ou critérios novos; adiamento” (Almeida, 2015, p. 8). No contexto conciliar, não se trata meramente de uma adaptação ao pensamento moderno. Pelo contrário, trata-se de um programa de renovação eclesial em resposta às exigências dos desafios contemporâneos em vista a apresentar a Verdade imutável de Cristo com uma linguagem adequada e compreensível ao homem e à mulher de hoje (Almeida, 2015, p. 8-9). A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*,

leva a marca do Concílio Vaticano II tal como a imaginou João XXIII: a pastoral pensando a inserção da Igreja no mundo atual, promovendo seu *aggiornamento*, para que ela volte a ser significativa na vida da pessoa humana contemporânea (Manzatto, 2009, p. 78).

A Constituição *Gaudium et Spes* foi promulgada pelo Papa Paulo VI em sete de dezembro de 1965, quase que encerrando e coroando os trabalhos do Concílio. O documento mostra o empenho dos padres conciliares em colocar a Igreja em diálogo com o mundo contemporâneo. Sem finalidade dogmática, mas buscando uma sabedoria pastoral que propõe e indica caminhos, “o Concílio pensa a

inserção da Igreja no mundo atual, não para dominá-lo ou dificultar seu desenvolvimento, mas para iluminá-lo e sustentá-lo. É a opção por ter um olhar mais positivo em relação à sociedade contemporânea” (Velho, 2011, p. 2).

Usando a sua sabedoria e iluminados pelo Espírito Santo, os padres conciliares iniciam um saudável diálogo com o mundo contemporâneo com estas célebres palavras: “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos que sofrem, são as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo” (GS n.1). Trata-se de assumir o mundo tal como ele é, com suas luzes e sombras e fazer um caminho comunal.

Esta reflexão teológica que culminou com a elaboração deste célebre documento em questão, tem como seu principal antecedente o Papa João XXIII. Na Constituição Apostólica *Humanae Salutis*, o Papa assume, em um tom positivo, que a Igreja tem a tarefa de pôr o mundo moderno – que quer reorganizar-se, mas prescindindo de Deus – em diálogo com as forças vivificadoras e perenes do Evangelho (HS, n. 3). O Papa fundamenta a sua posição, olhando para Jesus Cristo que não se afastou do mundo, senão que entrou nele para remi-lo. João XXIII acrescenta:

Apropriando-nos da recomendação de Jesus, de saber distinguir ‘os sinais dos tempos’ (Mt 16,4), parece-nos vislumbrar, no meio de tantas trevas, não poucos indícios que dão sólida esperança de tempos melhores à sorte da Igreja e da humanidade (HS, n. 4).

Neste sentido, o Papa reconhece que há meios que podem tornar mais humana a vida das pessoas e dos povos. A sociedade contemporânea pode ser

iluminada pela luz de Cristo que dissipa todas as trevas, revelando ao ser humano a sua identidade, dignidade e finalidade.

Desse modo, pode-se afirmar que a “Igreja que emerge da *Gaudium et Spes* é uma Igreja que se abre e parte do *genus humanum* como *locus* existencial” (Gonzaga, 2016, p. 18). Por isso mesmo, ela quer entrar em diálogo com o mundo e superar a dicotomia reinante entre o profano e o sagrado, entre o mundano e o transcendente, entre o cotidiano e o espiritual. Ela se abre e se reconhece como parte integrante de tudo aquilo que é humano, “daí sua agenda social e cultural” (Manzini, 2013, p. 13). É nesse sentido que a *Gaudium et Spes*, em seu último número, não poderia ter outra atitude senão afirmar que “os cristãos nada podem desejar mais ardentemente do que prestar serviço aos homens do mundo de hoje, com generosidade sempre maior e mais eficaz” (GS, n. 93).

É importante considerar que a *Gaudium et Spes* não é um decreto, também não é uma declaração (carta aberta aos homens de boa vontade), mas é uma Constituição com uma finalidade pastoral. Isto representou uma linguagem nova na Igreja e uma síntese entre teologia e pastoral. O conteúdo deste documento não é apenas informativo, mas forma o próprio núcleo do ser e agir da Igreja. “Diz respeito à essência da Igreja, ao povo de Deus no mundo [...], por isso, na *Gaudium et Spes* não se fala de Igreja e mundo em paralelo, mas a Igreja no mundo como sua própria natureza” (Costa, 2015, p. 17).

Destarte, é inegável que o Concílio elabora uma teologia que tem algo a dizer ao mundo e este, ao mesmo tempo, a enriquece. Deste modo, fica claro que o mundo “foi criado por Deus e como o ser humano, aspira também à redenção e deseja a participação completa dos filhos de Deus. Assim, a pessoa humana não

é um estranho ao mundo e no mundo, mas deve trabalhar para ordená-lo” (Haring, 1970, p. 22).

De todos os documentos do Concílio, a *Gaudium et Spes* é o que traduz de modo adequado este acontecimento único na história da Igreja contemporânea. Esta Constituição foi pensada por último e foi também o último documento a ser aprovado e publicado no dia sete de dezembro de 1965. Com certa razão, até por conta disso, ela pôde englobar tudo o que é característico do Concílio (Haring, 1967. p. 623). A *Gaudium et Spes* tornou-se, desse modo, um marco importante do Concílio Vaticano II para a consolidação de novos tempos, de modo particular quando se pensa sobre a pessoa humana, que é por excelência o destinatário de toda reflexão teológica em vista a compreender melhor a sua existência a partir do evento Cristo.

## 2 O ser humano e a sua dignidade na *Gaudium et Spes*

Ao refletirmos sobre o ser humano, existem perguntas que são essenciais e, por isso mesmo, recorrentes sobre ele, tais como: Por que o ser humano merece uma atenção especial? Onde reside a raiz e o fundamento da sua dignidade? O ser humano tem uma dignidade absoluta ou relativa?

Diante dessas perguntas, ou seja, questões que angustiam e inquietam a humanidade, a Igreja se percebe capaz de oferecer algo substancial e sólido. Por isso, a *Gaudium et Spes* afirma:

A Igreja percebe claramente estas dificuldades. Instruída pela revelação de Deus, pode dar-lhes uma resposta, na qual se delineia a verdadeira condição do homem, explicam-se as suas fraquezas e ao mesmo tempo se reconhecem de modo concreto sua dignidade e vocação (GS, n. 12).

Neste sentido, a *Gaudium et Spes* representa um passo significativo para o fortalecimento do valor do ser humano, à luz da fé cristã. É, pois, à luz desta fé que se pode, indubitavelmente afirmar que criado à imagem de Deus (Gn 1,26), o ser humano ocupa um lugar especial na ordem da criação. Evidentemente, é também chamado a viver em comunhão com todas as criaturas.

## 2.1 O ser humano, imagem e semelhança de Deus

Tomando como ponto de partida a Sagrada Escritura, retoma-se o ser humano como “imagem de Deus” (Gn 1,26), capaz de conhecer e amar o seu Criador. Neste relato, transparece um elemento significativo na constituição da identidade humana oriunda da narrativa da criação, que é a categoria de relação (Matheus, 2023, p. 27). No entanto, o ser humano não foi criado sozinho, mas desde o início Deus os fez “varão e mulher” (Gn 1,27), e esta condição constitui a primeira forma de união entre as pessoas, pois diz a *Gaudium et Spes* que “o homem, é, com efeito, por sua natureza íntima, um ser social. Sem relações com os outros, não pode nem viver nem desenvolver seus dotes” (GS, n. 12). Deus cria o ser humano, confere-lhe tarefas, preocupa-se com sua solidão. Em outras palavras, é um dado constitutivo da identidade original do ser humano a comunicação com seu Criador (Sesboüé, 2021, p. 60).

A mais célebre sentença que manifesta a reciprocidade entre Criador e criatura pertence a Santo Irineu de Lião: “Glória de Deus é o homem que vive e a vida do homem consiste na visão de Deus” (1995, XX, 7). Com efeito, a relação entre Deus e o ser humano é marcada por uma proximidade especial, distinta da que existe com as demais criaturas, pois “com suas mãos sagradas e puras,

plasmou-o [como] ser superior e soberano, marca de sua própria imagem” (Clemente de Roma, 1995, XXXIII).

Para uma adequada compreensão da pessoa humana, a Constituição também lembra a realidade do pecado. “O ser humano, criado livre, abusou de sua liberdade se levantando contra Deus e desejando alcançar seu fim fora dele” (Velho, 2011, p. 3). As consequências dessa revolta são conhecidas por revelação divina, mas ao mesmo tempo elas encontram concordância com a experiência de toda pessoa. Ao lado da visão positiva do ser humano, a *Gaudium et Spes*

[...] traz presente a realidade do pecado como fruto do abuso da liberdade. Pecado compreendido como quebra de comunhão consigo mesmo, com o Criador, com o seu semelhante, com a criação e a história (Eufrásio, 2016, p. 19).

Conhecer o pecado torna-se importante para a pessoa obter explicação sobre a sublime vocação e ao mesmo tempo a miséria que experimenta em si.

Pois o homem, olhando o seu coração, descobre-se também inclinado para o mal. [...] Por isso o homem está dividido em si mesmo. Por esta razão, toda a vida humana, individual e coletiva, apresenta-se como uma luta dramática entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas. [...] O pecado porém diminui o próprio homem, impedindo-o de conseguir a plenitude (GS, n. 13).

Na descrição da *Gaudium et Spes* sobre as consequências do pecado enfatiza-se que ao romper a relação com Deus, a pessoa desordena sua relação com os demais seres, com a criação e divide a si própria. Nota-se que “a pessoa humana é compreendida como essencialmente relacional, onde uma relação, com Deus por exemplo, influencia na relação com os demais seres” (Velho, 2021, p. 3-4).

Mesmo após a queda do pecado que traz consigo consequências drásticas, a sua categoria identitária de ser imagem e semelhança de Deus permanece. Assim, mesmo na efemeridade de sua condição, o ser humano ainda reflete em si o mistério de Deus, não de modo completo, como antes da queda, mas no tempo em que lhe cabe no mundo criado.

## 2.2 Elementos constitutivos do ser humano

O documento em questão faz, em seu primeiro capítulo (n. 14-17), um inventário das riquezas do ser humano para aprofundar a antropologia cristã. Para tanto, volta às fontes, insistindo na perspectiva bíblico-patristica. Assim, a *Gaudium et Spes* firma que a pessoa é um ser uno, composto de corpo e alma, sintetiza em si mesmo, pela sua natureza corporal, os elementos do mundo material (GS, n. 14). Desse modo, percebe-se neste documento uma antropologia unitária e não dualista, e o reconhecimento do valor da dimensão corporal.

Nesta mesma linha de pensamento, outros elementos importantes sobre a pessoa humana que ressaltam sua dignidade são a consciência e a liberdade. A Constituição afirma com veemência que “a consciência é o núcleo secretíssimo e o sacrário do homem, onde ele está sozinho com Deus” (GS, n. 16). O ser humano tem consciência, isto é, possui coração, possui uma dimensão de interioridade. Sendo assim, subentende-se que no interior de sua consciência toda pessoa ouve a voz de Deus, não só os cristãos, no dever de buscar a verdade, de amar o bem e fugir do mal. No entanto, somente na liberdade a pessoa fará o bem que sua consciência lhe diz para fazer.

Dentro dessa perspectiva, a *Gaudium et Spes* reconhece que a sociedade contemporânea muito aprecia e procura a liberdade, mas isso não pode significar a permissão (GS, n. 17) para realizar o que quiser, até mesmo o mal. Deus quis criar a pessoa livre para tomar decisões e a liberdade, ao lado da consciência, é uma exigência irrenunciável da dignidade humana. Pode se afirmar que o ser humano tem liberdade para fazer-se e nisso reside sua dignidade. Nesta mesma perspectiva o Concílio Vaticano II, na declaração *Dignitatis Humanae*, ensina que a dignidade da pessoa humana exige que ela atue segundo a consciência e livremente (n. 3).

Desse modo, a liberdade é vista como uma grande marca do ser humano. Contudo, ela não vem sozinha. Surge a responsabilidade, não como um complemento, mas como concretização e vivência da própria liberdade. Nesta mesma linha de pensamento, Vélez chama a atenção que é preciso pressupor a “liberdade não como a possibilidade de fazer a vontade da pessoa sem o uso adequado da sua consciência, mas como a faculdade de decidir criticamente suas ações e construir-se a si mesmo no exercício da responsabilidade” (2023, p. 150). Assim, liberdade e responsabilidade constituem dois pilares que sustentam a dignidade humana. Uma tendência de isolamento, onde o bem comum é preterido ou relativizando, e a ausência do dever de consciência (GS, n. 31), que colabora para a construção da comunidade humana, são expressões do distanciamento entre liberdade e responsabilidade.

## 2.3 Fatores que podem ofuscar a relação do ser humano com o seu Criador

Dando continuidade à reflexão, o número nove do documento em questão, ao falar sobre o ateísmo, afirma que a vocação da pessoa à união com Deus é a razão mais sublime de sua dignidade. Ao mesmo tempo, recorda aos cristãos de manifestarem em seu modo de viver, o rosto de Deus.

Já desde a sua origem o homem é convocado a dialogar com Deus. Pois o homem, se existe, é somente porque Deus criou e isto amor. Por amor é sempre conservado. E não vive plenamente segundo a verdade, a não que reconheça livremente aquele amor e se entregue ao seu Criador (GS, n. 19).

Assim sendo, é necessária a relação com Deus para que a pessoa possa realizar-se e descobrir pouco a pouco sua identidade que não lhe é clara. Em conformidade com a preocupação dos padres conciliares, Eufrásio (2016, p. 20) observa que

no entendimento da Constituição, as mudanças no mundo questionam a pessoa humana sobre sua identidade e missão. O Concílio, ao mesmo tempo em que afirma a autonomia das realidades temporais, sublinha que a realização humana se dá na relação com Deus, o Outro da humanidade que manifesta sua verdade mais profunda. Assim, a *Imago Dei* vai se delineando como *Imago Christi* – a verdadeira *Imago Hominis*.

Estes elementos constitutivos do ser humano ajudam na sua compreensão tendo como fundamento o Transcendente. Nesta perspectiva, quando se reconhece criatura e filho de Deus, o ser humano compreende mais sobre ele mesmo. Se é verdade que o ser humano é um mistério, na mesma medida é preciso afirmar que ele não pode fechar-se em si mesmo. A sua realização, na

perspectiva da *Gaudium et Spes*, está na sua relação com o Transcendente, cuja manifestação máxima se deu na encarnação do Verbo. Este é a luz que ilumina a existência humana, conforme veremos na sequência.

### 3 A centralidade de Cristo, Homem Novo, para compreender o ser humano

Cristo, Homem Novo, é apresentado como o ponto mais alto da doutrina conciliar sobre a pessoa humana e a sua dignidade. Podemos já afirmar que todos os argumentos do número 22 da Constituição são desenvolvidos à luz de Cristo. A pergunta pelo ser e as outras interrogações próprias da nossa sociedade também são iluminadas por Cristo, em seu mistério de amor. Somente em Jesus Cristo o mistério do ser humano é revelado em sua totalidade. Desse modo, o número supracitado apresenta uma densa antropologia cristológica quando afirma que

Na realidade, o mistério do homem só se torna claro verdadeiramente no mistério do Verbo encarnado. Com efeito, Adão, o primeiro homem, era figura daquele que haveria de vir, isto é, de Cristo Senhor. Novo Adão, na mesma revelação do Pai e de seu amor, Cristo manifesta plenamente o homem ao próprio homem e lhe descobre a sua altíssima vocação (GS, n. 22).

Cristo é apresentado como o caminho decisivo para a compreensão da pessoa humana. “Adão é o ponto de partida e Cristo é o ponto de chegada, na compreensão do ser humano” (Oliveira, 2016, p. 592). Sem Cristo, o mistério da pessoa e da sua dignidade permaneceria obscura. O mistério de Cristo revela o mistério da pessoa. A pessoa encontra sua plenitude e realização em Cristo. A cristologia é uma antropologia consumada. Desse modo, pode-se afirmar que

“Deus se autorrevelando em Cristo termina por revelar o ser humano a si mesmo. Através de Cristo, a pessoa se autoencontra e se autodescobre” (Oliveira, 2016, p. 592). Em Cristo, a vocação humana é desvelada. Como todos os seres humanos têm a mesma natureza e origem, bem como gozam da mesma vocação e destino, pela mediação de Cristo, logo há uma “igualdade fundamental entre todos” (GS, n. 29).

Dentro dessa perspectiva, pode se dizer que em Cristo “a Igreja possui uma sabedoria sobre a pessoa humana que não se encontra noutra ciência ou conhecimento, pois nele se faz presente a humanidade realizada” (Velho, 2021, p. 5). Em Cristo, compreendemos o ser humano e aprendemos a respeitar aquilo que é próprio do seu ser, a dignidade humana.

### **Considerações finais**

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, concebida como um dos frutos mais representativos do Concílio Vaticano II, configura-se como um marco paradigmático na forma como a Igreja Católica se posiciona diante do mundo contemporâneo. Em vez de adotar uma postura apologética, defensiva ou condenatória, a Igreja assume uma atitude pastoral e dialógica, orientada pela ação do Espírito Santo. Reconhece-se, assim, como participante solidária da condição humana, compartilhando com a humanidade suas alegrias, angústias, dores e esperanças (GS, n. 1). Nesse horizonte, *Gaudium et Spes* distingue-se por sua originalidade: não se trata de um documento dogmático, mas de uma constituição pastoral, profundamente ancorada na realidade concreta das pessoas e nos desafios do tempo presente.

O núcleo central do documento reside na afirmação da dignidade da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, dotada de liberdade, consciência moral e vocação para o bem. Mesmo marcada pela realidade do pecado, a pessoa permanece chamada à comunhão com Deus, sendo Cristo – o Homem Novo – a chave hermenêutica que permite compreender de modo pleno o mistério do ser humano. Em Cristo, o ser humano conhece a si mesmo e desvela a grandeza de sua vocação última (GS, n. 22).

A *Gaudium et Spes*, portanto, não apenas reafirma a centralidade antropológica e teológica da dignidade humana, mas propõe também uma renovada forma de interação entre a Igreja e o mundo: uma relação fundada no serviço, no diálogo e na esperança.

Ademais, as reflexões conciliares sobre a dignidade da pessoa humana enaltecem a dimensão pessoal e relacional do ser humano, tendo a dignidade como princípio que unifica, humanamente, todas as pessoas. Apresenta Deus como o fundamento de seu pessoal e relacional e, por fim, evidencia que a antropologia tem seu desfecho na cristologia.

## Referências

BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém**. 8. ed. São Paulo: Paulus, 2012.

CLEMENTE DE ROMA. Epístola aos Coríntios. In: **Padres Apostólicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 1995. p. 9-70.

COMPÊNDIO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Dogmática *Dei Verbum* sobre a revelação divina. In: VIER, Frei Frederico (Org). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 121-139.

COMPÊNDIO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Declaração *Dignitatis Humanae* sobre a liberdade religiosa. In: VIER, Frei Frederico (Org). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 599-616.

COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de hoje. In: VIER, Frei Frederico (Org). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 143-256.

GONZAGA, Waldecir. O amor de Deus e do próximo na *Gaudium et Spes* 16 e 24. In: FERNANDES, Leonardo Agostini (Org). ***Gaudium et Spes em questão***: reflexões bíblicas, teológica e pastorais. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 15-39.

HARING, Bernhard. **O cristão e o mundo**. São Paulo: Paulinas, 1970.

IRINEU DE LIÃO. **Contra as heresias**. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

JOÃO XXIII, Papa. **Constituição Apostólica *Humanae Salutis***. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/johnxxiii/pt/apost\\_constitutions/1961/document\\_s/hf\\_jxxiii\\_apc\\_19611225\\_humanae-salutis.html](https://www.vatican.va/content/johnxxiii/pt/apost_constitutions/1961/document_s/hf_jxxiii_apc_19611225_humanae-salutis.html). Acesso em: 26 maio 2025.

MANZATTO, Antônio. Fundamentos teológicos da *Gaudium et Spes*. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, v. 17, n. 68, p. 75-92, jul./dez. 2009.

MANZINI, Rosana. Igreja em diálogo com o mundo moderno. In: ALMEIDA, J. Carlos; MAÇANEIRO, Marcial Manini R. (Org). **As janelas do vaticano II**: a Igreja em diálogo com o mundo. Aparecida: Santuário, 2013. p. 211-240.

OLIVEIRA, Renato Alves de. A dimensão teológico-cristã da pessoa humana. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 14, n. 42, p. 557-605, abr./jun. 2016.

SANTA BÁRBARA, Júlio César da Costa. **O mistério do homem revelado no mistério de Cristo**: antropologia da *Gaudium et Spes* 22. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/26855/26855.PDF>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SESBOÜÉ, Bernard. **O homem, maravilha de Deus**: ensaio de antropologia cristológica. São Paulo: Paulus, 2021.

VÉLEZ, Vera Patricio Diego. O ser humano como evento da autocomunicação de Deus na antropologia de Karl Rahner. **Annales Faje**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 148-159, 2023.

VELHO, Jonas Emerim. A antropologia de *Gaudium et Spes* e *Redemptor Hominis*: a pessoa humana no centro da missão da Igreja. **Teocomunicação**, Porto Alegre, v. 51, n. 1, p. 1-13, jan./dez. 2021.